

**Linguagem Simples e IA Generativa na criação de resumos noticiosos:  
reflexões da experiência no TJRN**

*Plain Language and Generative AI in the creation of news summaries:  
reflections on the experience at TJRN*

John Willian LOPES<sup>1</sup>  
Wabner Alves de SOUZA<sup>2</sup>  
Maxsuel Marreiro das CHAGAS<sup>3</sup>  
Gilberto Jorge CARVALHO NETO<sup>4</sup>

**Resumo**

Pesquisamos as possibilidades de integração das ideias da linguagem simples com a Inteligência Artificial generativa (GenAI). Propomos e discutimos a criação de uma funcionalidade baseada nessas duas áreas cuja função é gerar resumos das notícias publicadas no portal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN). Para isso, realizamos um relato de experiência a partir de uma abordagem descritiva-explicativa, em que apresentamos o experimento realizado, seus processos e resultados iniciais. Os resultados nos permitem considerar que o uso da linguagem simples aplicada com IA generativa nos processos de produção jornalística potencializa a comunicação organizacional da instituição.

**Palavras-chave:** Linguagem simples. Inteligência Artificial generativa. Notícia. Poder Judiciário.

**Abstract**

This article explores the possibilities of integrating plain language ideas with Generative Artificial Intelligence (GenAI). We propose and discuss the creation of a functionality based on these two areas whose function is to generate summaries of news published on the website of the Court of Justice of Rio Grande do Norte (TJRN). To do this, we present a report of experience from a descriptive-explanatory approach, where we present the experiment carried out, its processes and initial results. The results allow us to consider

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEM/UFRN).  
Email: johnwillianlopes@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gerenciamento de Projetos e em Gestão Judiciária pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).  
Email: wabnersouza@tjrn.jus.br

<sup>3</sup> Graduado em Ciência da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).  
Email: maxsuelmarreiro@tjrn.jus.br

<sup>4</sup> Especialista em Engenharia de Software e em Desenvolvimento Full Stack pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica (Uniamérica). Graduado em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: gilbertocarvalho1997@gmail.com

that the use of simple language applied with GenAI in journalistic production processes enhances the organizational communication of the institution.

**Keywords:** Plain language. Generative Artificial Intelligence. News. Judicial Power.

## Introdução

Ao longo de 2023 (janeiro a dezembro) foram publicadas 1.875 notícias do portal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN)<sup>5</sup>, uma média de cinco publicações por dia. No contexto em que os meios de comunicação, especialmente os digitais, estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, constituindo os seus modos de ver e experienciar a realidade - um bios midiático, como sugere Sodré (2002) -, é recorrente se discutir a respeito da profusão de informações que orbitam os interesses das pessoas.

Há algum tempo se sabe que por causa das redes digitais de computadores (internet) as pessoas adquiriram o hábito de ler mais, a saber, um volume maior de conteúdo. Porém, a forma de ler mudou, agora as pessoas estão lendo de maneira mais fragmentada (textos de diferentes naturezas) e em menor profundidade (textos mais curtos)<sup>6</sup>. Nesse cenário, compreendemos que uma comunicação cada vez mais objetiva e acessível vai ao encontro das expectativas da maioria das pessoas que consomem textos digitais.

Na realidade do setor público uma comunicação objetiva tem se mostrado um desafio para diferentes instituições, especialmente pela diversidade do público, que em geral é toda a sociedade. É por causa de preocupações dessa natureza que surgiu a ideia de se buscar a simplificação da maneira como as informações são transmitidas, visando o acesso pleno aos direitos mais fundamentais. A chamada linguagem simples emergiu como fundamento e guia para a transformação de textos complexos em textos acessíveis para todas as pessoas (Cheek, 2010; Garwood, 2014).

Com o desenvolvimento tecnológico, temos a oportunidade de combinar esses anseios com ferramentas que impulsionam a aplicação de ideias e o desenvolvimento de

---

<sup>5</sup> Conforme informado pela Secretaria de Comunicação Social do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (SECOMS/TJRN).

<sup>6</sup> MADEIRA, Felipe; NATALE, Rayssa. Internet está estimulando brasileiros a ler mais. **Em Pauta**. [S.I.], 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/internet-esta-estimulando-brasileiros-a-ler-mais/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

boas práticas em um curto período. Dentre essas ferramentas está a Inteligência Artificial (IA), um mecanismo capaz de prever informações a partir de uma extensa rede de dados com a qual aprendeu profundamente e a partir da qual seguirá evoluindo, aumentando sua capacidade de gerar conteúdo relevante e compreensível.

Considerando isso, neste trabalho exploramos as possibilidades de interação entre linguagem simples e IA generativa. Por meio da engenharia de *prompt*, buscamos desenvolver uma ferramenta capaz de criar respostas precisas e significativas. Dessa maneira, analisando o experimento proposto de simplificação de texto (resumo de notícia), discutimos como a combinação das duas áreas podem auxiliar a construção de uma comunicação social mais efetiva e acessível.

O experimento envolveu o desenvolvimento e implantação de um componente de resumo gerado automaticamente com IA generativa, tendo como base as diretrizes da linguagem simples, bem como a criação de uma interface intuitiva e amigável.

Quanto à processualidade metodológica, apoiamos-nos no relato de experiência como texto científico (Mussi, Flores, Almeida, 2021), apresentando um estudo de base descritiva-explicativa (Gil, 1991). Assim, inicialmente, a nível de fundamentação teórica, apresentamos o conceito de linguagem simples, também chamada de linguagem clara, e as diretrizes que orientam a sua aplicação prática. Em um segundo momento, abordamos a Inteligência Artificial generativa e seus usos, dentre os quais o da simplificação textual. Por fim, apresentamos o relato da experiência desenvolvida e seus resultados associados às discussões.

### **Conceito e preceitos da linguagem simples**

De modo geral, ao pensarmos em linguagem simples nos referimos ao processo de transformar a linguagem complexa ou técnica em um formato mais objetivo e compreensível para as pessoas<sup>7</sup>. O termo “linguagem simples” é uma das traduções do inglês *plain language*, embora “linguagem clara” seja a tradução validada pelo *International Plain Language Working Group - PLAIN* (Grupo de Trabalho Internacional de Linguagem Simples - tradução livre) para o idioma português (Fischer, 2018)<sup>8</sup>. O

---

<sup>7</sup> Para entender aspectos históricos relacionados ao desenvolvimento da linguagem simples, sugerimos ver Garwood (2014), Fischer (2018) e Shumskaya (2019), por exemplo.

<sup>8</sup> Neste trabalho adotamos primordialmente o termo “linguagem simples”.

termo é também frequentemente traduzido como “linguagem cidadã”, numa tentativa de ressaltar a sua finalidade centrada no público.

Kim Garwood (2014) recorda que desde a década de 1970 existe um movimento que busca um consenso sobre o real significado do termo linguagem simples. De acordo com a autora, uma das definições mais utilizadas é a elaborada por Martin Cutts, para quem a linguagem simples refere-se à “redação e apresentação de informações de uma forma que dê a uma pessoa cooperativa e motivada uma boa chance de compreender o documento na primeira leitura, e no mesmo sentido que o escritor pretendia que fosse compreendido”<sup>9</sup> (Cutts, 1995, P. 3 apud Garwood, 2014, p. 36, tradução nossa).

Muitas das definições de linguagem simples não só apontam para o que ela é, mas também para o que não é. De maneira geral, elas compreendem que a simplificação não significa redução. Em outros casos, relacionam a linguagem simples ao campo da comunicação, ampliando seu alcance para outros tipos de documentos além do escrito, como o imagético e a linguagem falada. Essa perspectiva atribui um maior valor ao papel desempenhado pelos leitores, uma vez que são eles que determinam o quão claro é um documento. Assim, a linguagem simples não estaria preocupada apenas com os aspectos linguísticos e formais do texto (os elementos), mas também com as pessoas que interagem com eles (os resultados), pois “a verdadeira medida da clareza de um documento é a capacidade do público para o utilizar eficazmente”<sup>10</sup> (Garwood, 2014, p. 38, tradução nossa).

A respeito da linguagem simples, Garwood (2014) reitera que ela está baseada: na literatura para demonstrar como a estrutura das frases e escolha das palavras afetam o nível de facilidade ou dificuldade de leitura e compreensão textual; no conhecimento acerca dos fatores educacionais e socioeconômicos para fazer compreender que a linguagem simples serve tanto aos indivíduos como para populações que estão em risco; na utilização da ciência cognitiva e da linguagem para desenvolver diretrizes que auxiliam os produtores (escritores) na construção de textos que sirvam à compreensão dos leitores; no reconhecimento da importância das políticas de promoção da própria linguagem simples.

---

<sup>9</sup> No original: “the writing and setting out of information in a way that gives a co-operative, motivated person a good chance of understanding the document at first reading, and in the same sense that the writer meant it to be understood”.

<sup>10</sup> No original: “the true measure of a document’s clarity is the audience’s ability to use it effectively”.

Considerando o desenvolvimento do tema e o aumento da colaboração internacional, houve um movimento em busca de uma padronização que evitasse repetições desnecessárias. Nesse sentido, o *International Plain Language Working Group* definiu que “uma comunicação é feita em linguagem simples se satisfaz as necessidades do seu público – utilizando linguagem, estrutura e design de forma tão clara e eficaz que o público tenha a melhor oportunidade possível de encontrar prontamente o que precisa, compreendê-lo e utilizá-lo”<sup>11</sup> (Cheek, 2010, p. 5, tradução nossa).

Sendo o propósito da linguagem simples comunicar de forma clara e eficaz, colocando as necessidades do público acima de qualquer outra consideração (Cheek, 2010), foi necessário desenvolver também diretrizes que pudessem nortear de forma prática a elaboração dos textos. Dentre os trabalhos seminais está o de Cutts (1995), que propôs uma extensa série de diretrizes para uma linguagem clara, que acabou sendo redimensionada por Harris, Kleimann e Mowat (2010) em apenas 12 (doze), conforme apresentamos a seguir.

- a) Estilo e gramática: 1) Escrever frases com tamanho médio de 15 a 20 palavras; 2) Usar palavras que o leitor provavelmente entenderá; 3) Usar apenas as palavras necessárias; 4) Preferir a voz ativa, a menos que haja um motivo para usar a voz passiva; 5) Usar verbos claros e expressivos para exprimir ações; 6) Usar tópicos para dividir o texto; 7) Colocar os argumentos de forma positiva quando puder; 8) Reduzir ao mínimo as referências cruzadas; 9) Evitar linguagem sexista (marcadores de gênero); 10) Usar pontuação precisa.
- b) Organização: 11) Organizar o material de uma forma que ajude o leitor a compreender rapidamente as informações importantes e a navegar facilmente pelo texto.
- c) Diagramação: 12) Usar uma diagramação clara para apresentar suas palavras de forma acessível.

Conforme pontuado, as diretrizes buscam estruturar a prática em diferentes dimensões, como estilo, gramática, organização e diagramação dos documentos, que norteiam a produção de manuais e guias comumente publicizados por órgãos e instituições que promovem e desenvolvem a técnica e causa social da linguagem simples.

---

<sup>11</sup> No original: "A communication is in plain language if it meets the needs of its audience - by using language, structure, and design so clearly and effectively that the audience has the best possible chance of readily finding what they need, understanding it, and using it".

Neste estudo, essas diretrizes foram consideradas no desenvolvimento de uma etapa fundamental na construção do componente de notícia: a engenharia de *prompt*. A respeito disso, discorreremos no próximo item sobre inteligência artificial e como os comandos (instruções) podem ser criados.

### **Inteligência Artificial (IA) generativa e sua aplicação na simplificação de textos**

Aqui realizamos uma aproximação ao tema da Inteligência Artificial e sua aplicação no contexto da produção de textos. Considerando a extensão e complexidade do tema, nos restringimos a realizar ponderações mais generalistas e que estão associadas aos objetivos deste trabalho.

Como se tem observado, nos últimos anos surgiram inúmeras ferramentas computacionais que se propõem a oferecer soluções inovadoras baseadas em aprendizagem automática para analisar e produzir conteúdo de diferentes tipos, como texto verbal, imagem estática e em movimento. Nesse sentido, a Inteligência Artificial é provavelmente a tecnologia preponderante desta década e, possivelmente, da próxima. Podemos entender IA como sistemas que apresentam comportamento inteligente, a partir da análise do ambiente em que estão inseridos, com alguma autonomia para atingir objetivos determinados. Ela busca executar tarefas que normalmente são da natureza da mente humana (Boucher, 2020; Boden, 2018).

De maneira sintética, o desenvolvimento da IA pode ser dividido em três ondas, de acordo com as suas características. A primeira onda, de 1950 a 1990, ficou conhecida como IA simbólica, referindo-se às abordagens de codificação do conhecimento e da experiência de especialistas em conjuntos de regras para serem executadas. A segunda onda, IA baseada em dados, refere-se às abordagens de aprendizado de máquina (*Machine Learning - ML*) - são grandes responsáveis pelo ressurgimento atual da IA -, ou seja, à automatização de processos de aprendizagem. A terceira, IA baseada em contextos, em que busca autonomia para a compreensão do mundo real, de conceitos existentes e criação de ideias novas - são a aposta para o futuro da IA, o que a coloca no domínio do especulativo (Boucher, 2020). Ao longo desse desenvolvimento, o grau de complexidade a IA varia entre fraca ou restrita (com comportamento inteligente em nichos específicos de domínio) e forte ou geral (com comportamento inteligente em áreas e contextos mais amplos).

As aplicações da IA estão presentes em inúmeras situações da esfera cotidiana, como nas casas automatizadas (Internet das Coisas - IoT), nos carros que exigem motorista e nos autônomos, nos escritórios, nos sistemas bancário e de saúde, fora do planeta nas sondas e satélites, nas tecnologias vestíveis, nas indústrias entre outros. Uma das aplicações com mais penetração social, impacto e controversa é a destinada à criação automatizada de conteúdos, que se baseia no uso de redes neurais e de aprendizagem automática profunda. Esse modelo é conhecido como generativo, pois processa uma grande quantidade de dados complexos (texto, imagem, áudio) e não estruturados para gerar novos conteúdos (Franganillo, 2023).

As IA generativas (GenAI) de textos, por exemplo, são abastecidas com um grande banco de dados a partir do qual são treinadas para aprender regras e padrões de linguagem natural para, conseqüentemente, serem utilizadas para gerar novos textos por meio de um determinado comando (Gualberto, 2023). Em linhas gerais, o algoritmo gera um novo texto a partir de uma sequência anterior de palavras.

No âmbito da comunicação midiática, a tecnologia de IA generativa aplicada à criação de conteúdos é uma realidade. Ela pode tanto facilitar o trabalho de profissionais do setor midiático, como pode oferecer riscos para a originalidade, qualidade e veracidade dos conteúdos. Além disso, implica novos desafios e oportunidades para criadores e consumidores, que devem adquirir novas competências e habilidades bem como maior criticidade e consciência ética e social (Franganillo, 2023).

Uma das ferramentas de IA generativa mais poderosas é o ChatGPT, um modelo de linguagem grande avançado (*Large Language Model - LLM*) desenvolvido pela empresa OpenAI, e que se baseia numa arquitetura específica<sup>12</sup>. O software, que pode executar tarefas de processamento de linguagem neural (*Natural Language Processing - NLP*), foi treinado com uma robusta quantidade de textos e tem a capacidade de gerar respostas semelhantes às humanas. No caso do ChatGPT, a principal vantagem é a sua capacidade de compreender e gerar texto de vários temas, se tornando adequado para aplicações variadas, como suporte ao cliente, geração de conteúdo e narrativa interativa (Ekin, 2023).

O principal meio de comunicação entre o usuário e o ChatGPT é realizada por meio de *prompts*. Eles são comandos (instruções, entradas) que orientam a ferramenta

---

<sup>12</sup> Até o desenvolvimento deste trabalho, o ChatGPT estava baseado na arquitetura GPT-4.

para gerar respostas que estejam alinhadas com a intenção do usuário. A qualidade das respostas geradas por um *prompt* é afetada pela qualidade da sua construção, ou seja, comandos imprecisos, confusos e generalistas provavelmente fornecerão respostas imprecisas, sem lastro e irrelevantes.

O processo de projetar, aperfeiçoar e otimizar *prompts* para comunicar de forma eficaz a intenção do usuário a um modelo de linguagem é conhecido como engenharia de *prompt* (Ekin, 2023). Em um interessante trabalho em que emprega os recursos do próprio ChatGPT na escrita do seu texto, Ekin (2023) fornece um guia abrangente com dicas e práticas recomendadas para se obter resultados ideais com essa ferramenta. De acordo com o autor, são técnicas para uma efetiva engenharia de *prompt*:

- a) Usar instruções claras e específicas: fornecer instruções dessa maneira ajuda a orientar o ChatGPT na geração do resultado desejado, uma vez que a ambiguidade pode levar a respostas que não atendem ao que o usuário espera.
- b) Usar restrições explícitas: usualmente, é importante deixar explícitas as restrições, como comprimento, foco, formato entre outros, uma vez que isso ajuda a gerar respostas dentro das limitações esperadas.
- c) Usar contextos e exemplos: fornecer esses elementos ajuda a orientar a geração de respostas mais precisas e relevantes, especialmente quando se está trabalhando com conceitos mais abstratos ou áreas (temas) mais específicas.
- d) Combinar sistemas de perguntas diferentes: combinar perguntas de naturezas diferentes pode ajudar a otimizar a interação e maximizar a utilidade das respostas. Isso significa usar, eventualmente, perguntas que exigem respostas rápidas, intuitivas ou padronizadas (sistema 1) e perguntas que exigem soluções analíticas mais deliberadas ou complexas (sistema 2).
- e) Controlar a detalhamento de saída: regular a verbosidade, ou seja, o nível de detalhamento das respostas é importante para obter informações no nível de detalhe desejado. Com isso, pode solicitar explicitamente uma explicação breve ou mais detalhada, com mais ou menos informações.

Essas instruções para a engenharia de *prompt* contribuem para alcançar os resultados esperados. No contexto deste trabalho, buscamos elaborar um *prompt* capaz de fornecer respostas que atendam ao objetivo da ferramenta desenvolvida, isto é, uma funcionalidade que apresenta um resumo noticioso preciso, coerente e com informações relevantes.

## Metodologia e etapas de desenvolvimento do experimento

Sommerville (2018) pondera que qualquer processo relacionado à produção de um sistema de software necessita incluir as atividades fundamentais de especificação (definição das funcionalidades e as restrições da operação), desenvolvimento (produção utilizando os recursos adequados), validação (para garantir que sirva ao desejado) e evolução (para atender as mudanças que podem ocorrer).

A organização dessas atividades pode ser feita de diferentes maneiras. Para a produção do componente de resumo de notícia por IA generativa apresentado neste relato, utilizamos o modelo de processo conhecido como incremental, que consiste em intercalar as atividades de especificação, desenvolvimento e validação. Nele o sistema é desenvolvido com uma série de versões, chamadas de incrementos, em que cada uma dessas versões acrescenta uma nova funcionalidade.

O desenvolvimento incremental “se baseia na ideia de desenvolver uma implementação inicial, obter feedback dos usuários ou terceiros e fazer o software evoluir através de várias versões, até alcançar o sistema necessário” (Sommerville, 2018, p. 35). Dentre as vantagens do modelo incremental estão o custo reduzido para a implementação de mudanças; a obtenção de respostas rápidas do cliente durante todo o processo; e a possibilidade de entrega rápida de um software útil para o cliente.

Quadro 1 - Exemplificação de algumas atividades em cada etapa do projeto

Especificação (Levantamento de requisitos)	Desenvolvimento (Projeto e implementação)	Validação (Testes de componente, sistema, cliente)
<p>Necessidade de uma funcionalidade que resuma as notícias mais extensas publicadas no portal do TJRN;</p> <p>A ferramenta deve criar o resumo de forma automática;</p> <p>O resumo deverá ser publicado junto da notícia que resume, na parte superior;</p> <p>O <i>prompt</i> deve seguir as diretrizes da linguagem simples;</p> <p>A interface da ferramenta deve ser amigável;</p> <p>O usuário não poderá criar resumos diferentes do publicado;</p> <p>Os administradores deverão saber quantas vezes cada resumo foi acessado pela primeira vez.</p>	<p>O <i>framework</i> definido para o desenvolvimento do <i>backend</i> foi o <i>Spring</i>, que utiliza a linguagem de programação <i>Java</i>, usado para integrar com a API<sup>13</sup> da OpenIA, que pega as notícia de um banco de dados <i>Postgresql</i> e gera o resumo e o adiciona em um banco de dados;</p> <p>Usamos o <i>framework Next.js</i> para o desenvolvimento, que utiliza a biblioteca <i>ReactJs</i> - uma biblioteca JavaScript utilizada para o desenvolvimento de <i>User Interface</i> (UI);</p> <p>Usamos a versão gratuita do software Figma para a prototipagem da interface do usuário.</p>	<p>Teste manual pelo desenvolvedor para avaliar a requisição (solicitação de informação) ao banco de dados;</p> <p>Testes manuais para a verificação da assertividade do <i>prompt</i> - em diferentes LLMs.</p> <p>Testes manuais do <i>prompt</i> em plataformas de IA generativa diferentes para a definição da selecionada.</p> <p>Teste com os usuários para avaliar o grau de satisfação com a funcionalidade (não o conteúdo do resumo em si, mas a funcionalidade de um resumo automático).</p>

Fonte: os autores (2024).

No quadro anterior (Quadro 1) exemplificamos as atividades realizadas de acordo com o modelo apresentado, considerando os três grandes grupos de atividades. Como se observa, o modelo de processo de desenvolvimento incremental permite a execução das atividades de forma simultânea e com incrementos. Isso significa, por exemplo, que enquanto prototipávamos a interface, estávamos reavaliando os requisitos e produzindo a base lógica do funcionamento da ferramenta.

<sup>13</sup> *Application Programming Interface* (Interface de Programação de Aplicação) - recursos implementados por um software que são disponibilizados para a utilização simplificada por parte de terceiros. Exemplificando: a OpenIA disponibiliza a API do ChatGPT para que outros possam integrá-lo aos seus próprios sistemas e ferramentas.

## Engenharia de *prompt* para a geração de resumo noticioso baseado em linguagem simples

Conforme pontuamos, o *prompt* é a maneira que o usuário informa suas intenções, através de instruções, a uma ferramenta de inteligência artificial generativa. Quanto mais nítidas são as instruções, maiores são as chances de uma GenAI produzir resultados mais úteis (Ekin, 2023). Nesse sentido, descrevemos a seguir o processo de desenvolvimento do *prompt* utilizado na criação do componente de resumo das notícias publicadas no portal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN)<sup>14</sup>.

O primeiro aspecto considerado na engenharia do *prompt* foi empregar as diretrizes da linguagem simples (Harris, Kleimann; Mowat, 2010) associadas aos princípios da linguagem jornalística e combinadas com as técnicas de construção de comandos (Ekin, 2023). Desse modo, estabelecemos e organizamos as entradas de comando em categorias e tipos de ordem. As categorias das entradas de comando, baseadas nas diretrizes da linguagem simples, são organização e estilo/gramática; já os tipos de ordem são permissão (aquilo que deve ser feito) e restrição (aquilo que limita o que deve ser feito). A seguir (Quadro 2), apresentamos 14 entradas de comando que constituem a versão atual do *prompt*, sendo 9 da categoria estilo/gramática (4 permissões e 5 restrições) e 5 de organização (1 permissão e 4 restrições).

**Quadro 2** - Entradas de comando do *prompt*

Estilo e gramática	Organização
<b>Permissões</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Usar frases na ordem direta (sujeito, verbo, predicado);</li> <li>2. Usar a voz ativa;</li> <li>3. Usar frases curtas e de fácil compreensão;</li> <li>4. Ser claro, coeso, coerente e conciso.</li> </ol>	<b>Permissões</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Priorizar informações mais essenciais.</li> </ol>
<b>Restrições</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Evitar frases na ordem indireta;</li> <li>6. Evitar a voz passiva;</li> <li>7. Evitar siglas;</li> <li>8. Evitar termos em latim e em língua estrangeira;</li> <li>9. Evitar termos pejorativos e gírias.</li> </ol>	<b>Restrições</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Dividir em 5 <i>bullets</i> (tópicos);</li> <li>3. Não usar tópicos;</li> <li>4. Não ter tamanho maior do que 200 palavras;</li> <li>5. Não ter frases com tamanho maior do que 20 palavras.</li> </ol>

Fonte: os autores (2024).

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.tjrn.jus.br/>. Acesso em 03 jan. 2024.

Essas entradas foram organizadas em um bloco de texto único, de forma sequenciada (linguagem natural) – a seguir, no Quadro 3:

**Quadro 3** - *Prompt* em formato de texto corrido

---

Resuma a notícia jornalística que será fornecida.

Siga essas recomendações que são baseadas em linguagem simples: dividir em 5 bullets, não usar tópicos, ter tamanho máximo de 200 palavras e frases com tamanho máximo de 20 palavras, priorizar informações mais essenciais, usar frases curtas e de fácil compreensão, usar frases na ordem direta (sujeito, verbo, predicado), usar a voz ativa, evitar frases na ordem indireta, evitar a voz passiva, evitar siglas, evitar termos em latim e em língua estrangeira, evitar termos pejorativos e gírias, ser claro, coeso, coerente e conciso.

---

Fonte: os autores (2024).

Além de considerar as diretrizes apontadas, é importante salientar que foi necessário realizar testes com algumas variações dessas entradas de comando, como limitar o tamanho do resumo a 200 palavras ou 140 e usar quantidades diferentes de *bullets* (marcadores). Isso exemplifica um dos procedimentos do modelo incremental (Sommerville, 2018), que implica em realizar incrementos ao longo do desenvolvimento de uma ferramenta.

### **Verificação da assertividade do *prompt***

Após os testes iniciais para a definição da primeira versão do *prompt*, realizamos o que chamamos de *teste de assertividade*. Esse teste corresponde à capacidade do *prompt* de instruir o modelo (ChatGPT) para gerar respostas consideradas relevantes e adequadas ao contexto informado. Assim, para ser assertivo o *prompt* precisa fornecer as informações mais adequadas para que a IA generativa compreenda o que foi pedido e, conseqüentemente, elabore respostas coerentes e precisas.

Por isso, entendemos que a assertividade do *prompt* depende, dentre outros aspectos, da clareza e coerência na formulação dele, do nível de complexidade e especificidade que se espera nas respostas. Sendo o principal meio de comunicação entre o usuário e a IA, um *prompt* assertivo facilita a interação entre o ambos, tornando-a mais eficaz e produtiva.

Embora tenhamos escolhido o ChatGPT, é importante salientar que realizamos testes em outros modelos de LLM, como o Microsoft Copilot<sup>15</sup> e Google Bard<sup>16</sup>. Durante os testes, verificamos que as respostas geradas por essas duas plataformas não se enquadravam no escopo desejado; que a interação por meio de conversação não funcionava adequadamente (prática de fornecer uma instrução por vez, a parte de uma primeira resposta gerada); que as instruções disponíveis para o uso das APIs desses sistemas eram menos inteligíveis e acessíveis; que os custos financeiros para o uso seriam maiores. Considerando esses fatores, optamos por utilizar o ChatGPT da OpenIA.

O teste de assertividade foi realizado na plataforma da OpenIA<sup>17</sup> com base na versão GPT-3.5. Para isso, consideramos uma variável fundamental que interfere na forma de construção da resposta: a temperatura (doravante Temp.). Essa variável controla a criatividade, ou seja, aleatoriedade, das respostas geradas pelo modelo. A relação é simples: quanto menor a temperatura mais previsíveis e seguras serão as respostas; quanto maior a temperatura mais surpreendentes serão as respostas. Valores mais baixos (Temp. = 0) geram resultados determinísticos e focados; valores mais altos (Temp. = 1) geram respostas mais diversas (Ekin, 2023).

A seguir (Quadro 4), exemplificamos o teste do *prompt* com três versões de temperatura: Temp. = 0; Temp. = 0,5; Temp. = 1.

**Quadro 4** - Teste de assertividade do *prompt* considerando a variável temperatura (Temp.)  
no ChatGPT

---

**Prompt aplicado à notícia “Assú: TJ mantém licitação para contratação de empresa para fornecer insumos para unidades de saúde”<sup>18</sup>**

---

Temp. = 0

- Tribunal de Justiça nega recurso de empresa que tentava suspender pregão eletrônico em Assú.
  - Pregão visa contratação de empresa para fornecimento de gases medicinais e insumos para unidades de saúde.
  - Empresa recorrente alegava ilegalidade e beneficiamento indevido no processo licitatório.
- 

<sup>15</sup> Disponível em: <https://copilot.microsoft.com/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

<sup>16</sup> Atualmente chama-se Gemini e recebeu melhorias e versões, algumas mais completas do que o próprio ChatGPT. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://openai.com/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

<sup>18</sup> Não reproduzimos aqui a notícia por causa da sua extensão. Disponível em: [tjrj.jus.br/noticias/22834-assu-tj-mantem-licitacao-para-contratacao-de-empresa-para-fornecer-insumos-para-unidades-de-saude/](http://tjrj.jus.br/noticias/22834-assu-tj-mantem-licitacao-para-contratacao-de-empresa-para-fornecer-insumos-para-unidades-de-saude/). Acesso em: 03 mar. 2024.

- 
- Juiz entendeu que não houve ilegalidade e que a pregoeira agiu dentro da lei ao conceder prazo para cumprimento de diligências.
  - Decisão mantém o pregão eletrônico em andamento.
- 

Temp. = 0,5

- TJRN nega recurso de empresa que tentava suspender pregão para fornecimento de gases medicinais.
  - A empresa alegou ilegalidade nos atos administrativos e beneficiamento indevido de concorrente.
  - Juiz entendeu que pregoeira agiu dentro da lei ao conceder prazo para cumprimento de diligências.
  - Argumento de documento vencido não desabilita concorrente ou configura beneficiamento indevido.
  - Decisão da 3ª Vara da Comarca de Assú que indeferiu pedido de liminar é mantida pelo TJRN.
- 

Temp. = 1

- Tribunal de Justiça nega recurso de empresa para suspender pregão eletrônico do Município de Assú.
  - Pregão visa contratação de empresa fornecedora de gases medicinais e insumos para unidades de saúde.
  - Empresa recorrente alegava ilegalidade nos atos administrativos da Pregoeira e beneficiamento indevido.
  - Juiz entendeu que a Pregoeira agiu de acordo com a lei ao oferecer prazo para cumprimento de diligências.
  - Decisão mantida e recurso indeferido pela 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça.
- 

Fonte: os autores (2024).

No exemplo, destacamos um ponto de inflexão relacionado ao comando “evitar siglas” do *prompt*. Enquanto Temp. = 0 (mínimo) e Temp. = 1 (máximo) utilizaram a expressão “Tribunal de Justiça” para se referir ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte, Temp. = 0,5 utilizou a expressão “TJRN”, uma sigla. Duas temperaturas extremas (opostas) apontaram resultados iguais para a expressão, diferenciando da temperatura média e distanciando do comando sugerido.

Conforme observado, o ChatGPT é um tipo de LLM que é treinado para gerar textos considerando, entre outros aspectos, a probabilidade de recorrência de uma palavra, ou seja, as chances que uma palavra tem de aparecer em uma sequência. A natureza dessa ferramenta a faz produzir saídas (resultados) mais coerentes, corretas gramaticalmente e significativas. Nesse sentido, entendemos que essa diferença de resultado para o comando “evitar siglas” se dá pela própria processualidade da ferramenta, o que pode levar a uma divergência de expectativas entre o que o comando instrui e o resultado.

A notícia resumida, a título de exemplo, narra o seguinte fato: A 2ª Câmara Cível do TJRN negou recurso interposto por uma empresa que pretendia suspender um pregão

eletrônico. Com isso, o tribunal manteve uma decisão da 3ª Vara da Comarca de Assú que indeferiu o pedido de liminar. Em cada Temp. esse fato aparece de forma diferente:

- a) Temp. = 0: Decisão mantém o pregão eletrônico em andamento;
- b) Temp. = 0,5: Decisão da 3ª Vara da Comarca de Assú que indeferiu pedido de liminar é mantida pelo TJRN;
- c) Temp. = 1: Decisão mantida e recurso indeferido pela 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça.

Observa-se que a Temp. = 0 é mais curta e objetiva, mas não informa quem indeferiu e quem manteve decisão; Temp. = 0,5 informa quem indeferiu e quem manteve; já Temp. = 1 mescla as ações de quem indeferiu e quem manteve. Em termos de linguagem simples, consideramos que Temp. = 0 cumpre um melhor papel, nesse caso. Temp. = 0,5 poderia ser melhor redigida, de forma direta, se fosse “TJRN mantém decisão da 3ª Vara da Comarca de Assú que indeferiu pedido de liminar”.

## Interface e aplicação do componente de resumo por IA generativa

Com a definição dos aspectos tecnológicos relacionados ao desenvolvimento, criação e testes do *prompt*, prototipamos a interface e colocamos o componente do resumo em produção - ou seja, online. A seguir apresentamos o componente (Figura 1).

**Figura 1** - Componente de resumo de notícia em funcionamento no portal do TJRN



Fonte: portal do TJRN (2024).

A interface do componente foi desenvolvida para ser amigável e intuitiva para o usuário e responsiva ao projeto do site. Ele está localizado no topo da página, logo abaixo do título, antecedendo o corpo da notícia. Ao acessar uma notícia pela primeira vez, o usuário se depara com o componente do resumo retraído, que se expande pela ação do clique.

Ao expandir o componente, será apresentado ao usuário um resumo estruturado em cinco tópicos (conforme *prompt*), além de um *hiperlink* que o direciona para mais informações sobre a funcionalidade<sup>19</sup>. Ressalta-se que o usuário não gera um resumo propriamente, ele carrega e visualiza um que foi gerado de forma automática. Desse modo, diferentes usuários têm acesso ao mesmo resumo. O resumo é gerado automaticamente no ato de publicação de uma notícia pelo setor responsável - no caso a Secretaria de Comunicação Social do TJRN. Embora o agente responsável possa visualizá-lo ao ser gerado, ele não poderá editá-lo - nessa primeira versão da ferramenta.

A geração automática do resumo no ato de publicação da notícia leva em consideração a agilização do processo e a otimização de recursos humanos. Isso significa que ele foi elaborado para dispensar a revisão humana, dado o volume de notícias publicadas. Também é observável que as redações jornalísticas de órgãos de justiça, como o TJRN, desempenham diferentes atividades para além da produção noticiosa - em especial naqueles com quadro reduzido. Muitas delas estão estritamente relacionadas às demandas de assessoria de imprensa, relações públicas, propaganda, cerimonial, o que, por vezes, acaba sobrecarregando os agentes que atuam nelas. Desse modo, consideramos que a automatização desse processo, neste momento, é pertinente e se adequa à realidade observada no contexto da comunicação organizacional do Tribunal.

Por fim, outro aspecto relacionado à operacionalidade do componente desenvolvido é que ele se aplica às notícias com igual ou mais ( $\geq$ ) de 1.400 caracteres com espaço. No ato de publicação, o algoritmo contabiliza a quantidade de caracteres do corpo da notícia, não incluindo o título, e define se será ou não gerado um resumo.

---

<sup>19</sup> O usuário é direcionado para um artigo que sintetiza os recursos de acessibilidade implementados no portal do TJRN. Disponível em: <https://tjrn.jus.br/inclusao-e-acessibilidade/acessibilidade-do-portal-do-tjrn/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

## Conclusões

Apresentamos neste trabalho o relato de uma experiência desenvolvida na Secretaria de Comunicação Social do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. O experimento envolveu o emprego das diretrizes de linguagem simples e da Inteligência Artificial generativa na produção automática de resumos noticiosos. O experimento continua sendo objeto de avaliação e, neste momento, encontra-se implementado no site do Tribunal.

A partir dos aspectos observados ao longo deste texto, podemos pontuar que o experimento gerou resultados significativos que nos possibilitam considerar que o uso da linguagem simples aplicada com GenAI nos processos de produção jornalística pode potencializar a comunicação organizacional de uma instituição. Isso pode ocorrer, dentre outras formas, a partir da automatização de processos e otimização de recursos humanos. É importante salientar que isso não significa a utilização indiscriminada e acrítica da ferramenta. Pelo contrário, é importante reconhecer os limites técnicos e éticos que envolvem o seu uso, saber como ela opera e como controlá-la.

O uso de IA generativa com aplicação das diretrizes de linguagem simples nos fez reconhecer alguns aprendizados, limites e possibilidades. Dentre os aprendizados, está a tomada de consciência acerca do potencial das novas tecnologias de comunicação e inovações disruptivas para o setor público, em especial para o Poder Judiciário. Outro aspecto apreendido diz respeito à grande importância da estruturação adequada da notícia a ser resumida, ou seja, entendemos que para o bom funcionamento da ferramenta criada é necessário que o texto siga uma estrutura típica do texto jornalístico, seguindo sua linguagem e preceitos. Isso pode implicar na seleção dos fatos da notícia que serão resumidos, bem como oportunizar às redações que revisem seus conteúdos e busquem cada vez mais a linguagem simples.

Observamos ainda que existem alguns limites e desafios acerca da proposta apresentada. Primeiro, é que há um custo de consumo da tecnologia ChatGPT para as funcionalidades que utilizamos. É necessário que a instituição que queria utilizá-lo passe a incluí-lo no seu escopo de tecnologias adquiridas. Também mostramos que houve divergências entre os comandos do *prompt* e os resultados esperados, o que nos faz questionar a respeito de até que ponto o ChatGPT considera plenamente as instruções fornecidas, independente do nível de aleatoriedade determinado - a temperatura. Com

isso, pode ser necessária a revisão humana do conteúdo gerado, o que pode acarretar sobrecarga para quem desempenha várias outras funções.

Recomendamos a outros pesquisadores a observação desse tipo de uso de ferramentas de IA generativa no contexto das organizações públicas para se avaliar o quanto elas contribuem para a prestação de serviços e promoção do acesso ao direito à informação.

## Referências

BODEN, Margaret A. **Artificial intelligence**: a very short introduction. Londres: Oxford University Press, 2018.

BOUCHER, Philip. **Artificial intelligence**: how does it work, why does it matter, and what can we do about it? Bruxelas: European Parliamentary Research Service, 2020. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/f8e53a42-f955-11ea-991b-01aa75ed71a1/language-en>. Acesso: 20 fev. 2024. DOI <https://doi.org/10.2861/44572>

CHEEK, Annetta. Defining plain language. **Clarity**, v. 64, p. 5-15, 2010. Disponível em: <https://www.clarity-international.org/wp-content/uploads/2020/07/Clarity-no-64-bookmarked1.pdf>. Acesso: 20 fev. 2024.

CUTTS, Martin. **Oxford guide to plain english**. Londres: Oxford University Press, 1995.

EKIN, Sabit. Prompt engineering for ChatGPT: a quick guide to techniques, tips, and best practices. **TechRxiv**, online, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://www.techrxiv.org/users/690417/articles/681648-prompt-engineering-for-chatgpt-a-quick-guide-to-techniques-tips-and-best-practices>. Acesso: 20 fev. 2024. DOI: 10.36227/techrxiv.22683919.v2

FISCHER, Heloísa. **Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania**. Rio de Janeiro: Com Clareza, 2018.

FRANGANILLO, Jorge. La inteligencia artificial generativa y su impacto en la creación de contenidos mediáticos. **Methaodos.revista de ciencias sociales**, v. 11, n. 2, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://www.methaodos.org/revista-methaodos/index.php/methaodos/article/view/710>. Acesso: 20 fev. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.17502/mrcs.v11i2.710>

GARWOOD, Kimberley Christine. **Plain, but not simple**: plain language research with readers, writers, and texts. 276 f. Tese (Doutorado em Philosophy in English) - Universidade de Waterloo, Waterloo, Canadá, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10012/8401>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GUALBERTO, Renato. **ChatGPT direto ao ponto**: como dominar prompt de maneira eficaz. Ed. do autor: 2023.

HARRIS, Lynda; KLEIMANN, Susan; MOWAT, Christine. Setting plain language standards. **Clarity**, v. 64, p. 16-25, 2010. Disponível em: <https://www.clarity-international.org/wp-content/uploads/2020/07/Clarity-no-64-bookmarked1.pdf>. Acesso: 20 fev. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso: 20 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

SHUMSKAYA, Daria. **Linguagem clara**: uma questão de cidadania corporativa para as instituições financeiras? 104 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas) - Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/11375>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.